

NO QUE O GÊNERO INFLUENCIA MINHAS ATITUDES? RELAÇÃO ENTRE PAPEIS DE GÊNERO E ATITUDES PERANTE A HOMOSSEXUALIDADE.

¿QUÉ EL GÉNERO INFLUENCIA MI ACTITUD?
RELACIÓN ENTRE PAPELES DE GÉNERO Y
ACTITUD ANTE LA HOMOSEXUALIDAD.

WHAT DOES THE GENDER INFLUENCE MY
ATTITUDES? RELATIONSHIP BETWEEN
GENDER PAPERS AND ATTITUDES BEFORE
HOMOSEXUALITY.

Delso de Cássio BATISTA JÚNIOR

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar as relações dos componentes cognitivos, afetivos e comportamentais das atitudes perante a homossexualidade e as influências da adesão ao papel de género nestas relações. A amostra foi constituída por 194 sujeitos adultos, entre os 18 e 65 anos, sendo que 85 são do sexo masculino e 109 do sexo feminino, com uma média de 30.17 anos (DP=9.464). No intuito de investigar as variáveis das atitudes perante a homossexualidade e a adesão ao papel de género foi aplicado um questionário composto por uma avaliação sociodemográfica a Escala de Orientação Sexual Kinsey, Escala de Estilo Religioso, Questionário de Opiniões sobre Homossexualidade, Hypergender Ideology Scale, Atitudes Toward Lesbian and Gay Men, Affective Reaction to Homosexuality Scale, e, Homophobic Behavior of Students

¹ Doutorando em Psicologia Aplicada, Universidade do Minho - Braga, Portugal.
Email: delsobatista@gmail.com

Scale – PT. Os resultados sugerem diferenças significativas entre homens e mulheres relativamente as atitudes perante a homossexualidade e adesão aos papéis de género.

Palavras-chave: Género. Papeis de Género. Sexualidade. Homossexualidade. Atitudes Perante a Homossexualidade.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar las relaciones de los componentes cognitivos, afectivos y comportamentales de las actitudes ante la homosexualidad y las influencias de la adhesión al papel de género en estas relaciones. La muestra fue constituida por 194 sujetos adultos, entre los 18 y 65 años, siendo que 85 son del sexo masculino y 109 del sexo femenino, con una media de 30.17 años (DP = 9.464). Con el fin de investigar las variables de las actitudes ante la homosexualidad y la adhesión al papel de género se aplicó un cuestionario compuesto por una evaluación sociodemográfica a la Escala de Orientación Sexual Kinsey, Escala de Estilo Religioso, Cuestionario de Opiniones sobre Homossexualidad, Hypergender Ideología Scale, Atittudes, Y el Homophobic Behavior of Students Scale - ES. Los resultados sugieren diferencias significativas entre hombres y mujeres en cuanto a las actitudes ante la homosexualidad y la adhesión a los roles de género.

Palabras clave: Género. Papeles de Género. La sexualidad. La homosexualidad. Actitudes frente a la homosexualidad.

Abstract

This study aims to analyze the relationship between cognitive components, affective and behavioral attitudes towards homosexuality and the influences of adherence to gender role in these relations. The sample consisted of 194 adults with ages between 18 and 65 years, and 85 males and 109 are females, with an average of 30.17 years (SD = 9,464). To investigate the variables of attitudes towards homosexuality and adherence to gender role, was applied a questionnaire composed of a sociodemographic and Sexual Orientation Kinsey Scale, Religious Style Scale, Opinions Questionnaire on Homosexuality, Hypergender Ideology Scale, Atittudes Toward

Lesbian and Gay Men, Affective Reaction to Homosexuality Scale, and, Homophobic Behavior of Students Scale – PT. The results suggest significant differences between men and women on attitudes towards homosexuality, and, the adherence to the gender role.

Keywords: *Gender. Gender Roles. Sexuality. Homosexuality. Attitudes towards Homosexuality.*

INTRODUÇÃO

No início do século XXI, discussão acerca da sexualidade e gênero complexifica-se teoricamente em especificidade (CASTELO-BRANCO; HUEZO; LAGARDA, 2008), tendo em vista que uma concepção binária para o masculino e feminino (GANGESTAD; THORNHILL, 1996; POLI, 2004; DENNERSTEIN et al. 2005; BENAGIANO; MORI, 2009), acaba por não mais representar diferenciadas subjetividades (SAAVEDRA, 2004), expressões sociais, históricas e culturais que se desvelam na contemporaneidade para além do biológico sobre os significados do que é ser homem/mulher (KINSEY, et al, 1953; KIMMEL, 2005)

As expressões de gênero cabem numa trama multifacetada signo qual o comportamento, pensamento e sentimentos cruzam-se (FARIA, 2011) num campo interseccional de atitudes, atributos, suposições à volta das noções construídos e em construção dos gêneros masculino e feminino (SAAVEDRA, 2004; NOGUEIRA; SAAVEDRA, 2007; KIMMEL, 2005). A este complexo processo dá se o nome de Adesão ao Papel de Género (HAMBURGER et al, 1996; HAMBURGER, 1996; FARIA, 2011)

Há, na contemporaneidade, um fluxo nas esferas das manifestações de gênero (identidade) e no movimento da adesão aos papéis de gênero (construção da conformidade/não-conformidade) (ALMEIDA, 1996; MISKOLCI, 2009). No entanto, existe um fator estrutural que se situa no controle, que vai da repressão a prevenção, nos atos e discursos

(SENA, 2008) que visam regular este tráfego (GRUSKIN; FERGURSON, 2009). Controle este que decorre por meio de dispositivos sociais, que por sua vez tendem a reduzir, normalizar, a personificação do gênero, ou seja a experiência dos sujeitos na vivência do gênero (CHAUÍ, 1984; FOUCAULT, 1998; FOUCAULT, 1999).

Gradualmente, no decorrer da história e em diferentes culturas (CHAUÍ, 1984), padrões de referências aos gêneros masculino e feminino ganharam a condição de rota e roteiro para homens/mulheres definirem-se em conformidade ao que é expectável face o sexo biológico (SAAVEDRA, 2004; NOGUEIRA; SAAVEDRA, 2007; ALVES; TSUNETO, 2013; STEENSMA ET AL, 2013). A adesão ao papel de gênero define a conformidade (cisgênero – macho/Homem e/ou fêmea/Mulher), ambiguidade (androgenia) ou não conformidade (transgênero) (KIMMEL, 2005; FARIA, 2011).

De modo não tão ermo, as extremas demonstrações de gênero são codificadas como hipermasculinidade e hiperfeminilidade (MURNEN; BYRNE, 1991; PLECK; SONENSTEIN; KU, 1993). Estes, classificam-se como padrões que se constituem sob a insígnia da demasia características estereotipadas que vão desde a agressividade e dominação aos hipermasculinos/as quanto a erotização manipuladora aos hiperfemininos/as (HAMBURGER et al, 1996; HAMBURGER, 1996; FARIA, 2011). Estes excessos exercem uma função depreciativa nas atitudes perante a sexualidade dos sujeitos, e negativamente flagrante, face as atitudes perante a homossexualidade quando relacionados. (HEREK, 1984; ERNULF; INNALA, 1987; VAN DE VEN, 1994).

Os aspectos negativos nos atributos em excesso da adesão aos papéis de gênero, o hipergênero (VAN DE VEN, 1994; HAMBURGER, 1996; MURNEN; BYRNE, 1991), fundamentam fenômenos como os da dominância social – característica socio cultural de caráter invariável face a

subordinação do signo feminino pelo masculino – e são reforçados por teorias e crenças de fundamentação moral e religiosa (PURDY, 2008; SILVA; PAIVA; PARKER, 2013), e, que inevitavelmente correlacionam-se positivamente (FARIA, 2011) e podem ser encontrados em comportamentos preconceituosos como a homofobia, o racismo e o sexismo (KIMMEL, 2005).

A adesão estereotipada e em excesso aos padrões de incutidos no hipergênero (HAMBURGER et al, 1996; HAMBURGER, 1996; FARIA, 2011), contribuem também negativamente no amplo campo de atitudes perante a experiência da orientação sexual dos sujeitos (HEREK, 1984; ERNULF; INNALA, 1987; VAN DE VEN, 1994), neste caso, os homossexuais, suscetíveis ao estigma, preconceito e marginalização que por vezes os impelem a experiência psicopatológica de isolamento, depressão e ansiedade – padrões de invisibilidade social em detrimento da opção sexual (KIMMEL, 2005; WEEKS, 1999; TOLEDO; PINAFI, 2012; PEREIRA, 2013).

Dentre as atitudes perante a homossexualidade (GATO; LEME ; LEME, 2010; MATHARU, et al, 2012), a homofobia (WEEKS, 1999) distingue-se como um conjunto de comportamentos, pensamentos e sentimentos, o Modelo Tripartido, (HEREK, 1984; HEREK, 1994; HEREK, 1998; ERNULF; INNALA, 1987; INNALA; ERNULF, 1992; VAN DE VEN, 1994; VAN DE VEN; BORNHOLT; BAILEY, 1996) face a orientação sexual homossexual e que denotam traços relacionados com a dominância social de gênero do masculino sobre o feminino, a eretofobia – tendências de conservadorismo sexual –, constituintes das expressões de hipergênero (MURNEN; BYRNE, 1991; KERNS; FINE, 1994; FARIA; 2011), e são processos semelhantes ao racismo e ao sexismo face ao feminino (ALMEIDA, 1996; KIMMEL, 2005).

Desta forma, para investigar correlações entre a adesão aos papéis de gênero e as atitudes perante a homossexualidade,

este estudo comparou homens e mulheres em diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade, padrões de religiosidade, orientação sexual e estado civil. Com isto, um conjunto de escalas foram utilizadas, e seus resultados foram comparados com a finalidade de analisar as relações dos componentes afetivos, cognitivos e comportamentais – elementos que compõe o Modelo Tripartido – das atitudes perante a homossexualidade e o influxo da adesão ao papel de gênero nestas relações.

MÉTODOS

Participantes

A amostra deste estudo foi constituída de 194 participantes adultos, escolhidos numa amostra de conveniência, com idades entre os 18 e 65 anos ($M=30,17$ – $DP=9,46$), 85 homens (43,8% da amostra) e 109 mulheres (56,2% da amostra) na cidade de Lisboa, Portugal. Dentre os participantes da amostra, quanto as habilitações literárias, observa-se a predominância de 85 participantes com Ensino Secundário Incompleto, 43,8%, seguidos de 60 com Ensino Secundário Completo, 30,9%, ainda 41 com Ensino Superior Completo, 21,1%, seguidos de 6 com Superior Incompleto, 3,1% e 2 participantes com Ensino Primário, 1% da amostra total. Na amostra da pesquisa, 165 participantes declararam ser Exclusivamente Heterossexuais (85,1%), 6 declararam ser Raramente Homossexuais (3,1%), 4 Ocasionalmente Homossexuais (2,1%), 6 consideram-se Iguamente Heterossexuais/Homossexuais (3,1%), 2 Ocasionalmente Heterossexuais (1%), e, 11 sujeitos declararam-se Exclusivamente Homossexuais, sendo 5,7 da amostra total.

INSTRUMENTOS

O instrumento de investigação constituiu-se por um questionário que possuiu um Termo de Consentimento livre e esclarecido, o Questionário Sociodemográfico, a Escala de Orientação Sexual e de Estilo Religioso, que foram adaptados

para esta pesquisa, e as escalas QOH, HGIS-S, ATLG, ARHS e o HBSSPT.

A escala QOH, o Questionário de Opiniões sobre a Homossexualidade, desenvolvido por Faria (2011) foi empregada no intuito de investigar as dimensões de condenação, repugnância e das atitudes sobre a homossexualidade, numa escala de 0 a 10. A escala HGIS-S, Hypergender Ideology Scale (HAMBURGUER et al, 1996), uma escala do tipo Likert, foi utilizada no sentido de investigar a adesão dos sujeitos aos papéis de género. E, no sentido de correlacionar os aspectos componentes do Modelo Tripartido (Afetos, Cognição e Comportamentos) perante a homossexualidade com a adesão aos papéis de género, foram utilizadas as escalas ATLG, Attitudes Toward Lesbian and Gay Men (HEREK, 1984, 1998) para os aspectos cognitivos; a escala ARHS, Affective Reaction to Homosexuality Scale – Versão Masculina e Feminina – (ERNULF; INNALA, 1987; INNALA; ERNULF, 1992), para os aspectos afetivos; e, a Escala HBSS-PT, Homophobic Behavior of Students Scale – PT (VAN DE VEN, 1994; VAN DE VEN; BORNHOLT; BAILEY, 1996), para as características comportamentais, adaptada para a população portuguesa por Faria (2011).

RESULTADOS

Foram verificadas correlações existentes entre as escalas ATLG-S, ARSH e HBSS-PT, que mediram os aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais sobre a homossexualidade, respectivamente, e estas foram correlacionadas com a escala HGIS-S que avalia a adesão ao papel de género, no qual verificou-se:

Tabela 1 - Coeficiente de correlações entre as dimensões das escalas ATLG-S, HBSSPT e ARHS (Spearman).

Correlações			
N=194	ARSH	HBSSPT	ATLG-S
	ARSH	.625**	.547**
	HBSSPT		.655**
	ATLG-S		

Tabela 2 - Coeficiente de correlações entre as dimensões das escalas HGIS-S, ATLG-S, HBSSPT e ARHS (Spearman).

Correlações	
N=194	HGIS-S
AHRS	-.431**
ATLG-S	-.563**
HBSSPT	-.514**

O teste da validade interna, normalidade e significância das escalas foi conseguida por meio dos Testes de *Kolmogorov-Smirnov* e o cálculo do *Alfa de Cronbach* no qual obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 3 - Teste de Kolmogorv-Smirnov para as Dimensões QOH, HGIS-S, ATLG-S, HBSSPT e ARHS.

	Kolmogorov-Smirnov	Sig.	Alfa de Cronbach
QOH	.398	.000	.97 (condenável) .97 (repugnante) .95 (atitude contra)
HGIS-S	.144	.000	.86
ATLG-S	.128	.000	.88
HBSSPT	.156	.000	.88
ARHS	.102	.000	.88 (negativo) .91 (positivo)

Na análise descritiva dos escores das escalas contidas no questionário de investigação, os valores de consistência interna são significativos, desta forma, os itens das escalas denotam elevada fiabilidade.

Por conseguinte, uma análise estatística verificou diferenças entre as escalas com as variáveis sexo, os Grupos Etários, a Religião e Convicções religiosas, o Estado Civil as Habilitações Literárias e a Orientação Sexual, que apresentaram os seguintes resultados:

Tabela - Diferenças entre géneros e nas dimensões das escalas QOH, HGIS-S, ATLG-S, HBSSPT e ARHS (Mann-Whitney).

	Género		Mann-Whitney	Sig.
	Masculino	Feminino		
	N=85	N=109		
	Média	Média		
QOH	105.05*	90.80	390.2	.025*
HGIS-S	120.16*	79.83	270.6	.000*
ATLG-S	89.98	103.37	399.3	.098
HBSSPT	80.36	110.86*	317.6	.000*
ARHS	92.06	101.74	417.0	.233

Tabela - Diferenças entre faixas etárias e nas dimensões das escalas QOH, HGIS-S, ATLG-S, HBSSPT e ARHS (Kruskal-Wallis).

	Grupo		Etário		χ^2	Sig.
	<22	22-28	28-36	36>		
	N=50	N=49	N=48	N=47		
	Média	Média	Média	Média		
QOH	90.90	106.17	86.95	104.06	6.813	.078
HGIS-S	84.74	111.81*	81.55	106.32*	8.438	.038*
ATLG-S	110.61*	82.31	113.73*	82.82	13.632	.003*
HBSSPT	109.50	88.17	99.71	92.20	4.169	.244
ARHS	98.84	92.96	104.24	93.93	1.233	.745

Tabela 10 - Diferenças relativamente a religião e as dimensões das escalas QOH, HGIS-S, ATLG-S, HBSSPT e ARHS (Kruskal-Wallis).

	Religião			χ^2	Sig.
	<i>Sem Religião</i>	<i>Católica</i>	<i>Outra</i>		
	N=77	N=105	N=11		
	<i>Média</i>	<i>Média</i>	<i>Média</i>		
QOH	92.00	100.60	97.59	1.707	.426
HGIS-S	90.44	98.52	137.86*	6.961	.031*
ATLG-S	108.47*	92.10	71.27	6.397	.041*
HBSSPT	107.58*	93.06	68.36	6.194	.045*
ARHS	108.96*	91.56	73.00	6.530	.038*

Tabela 11 - Diferenças relativamente as convicções a nível religioso e frequência da ida a igreja e de tempo dedicado a religiosidade com as dimensões das escalas QOH, HGIS-S, ATLG-S, HBSSPT e ARHS (Kruskal-Wallis).

		QOH	HGIS-S	ATLG	HBSSPT	ARHS
		<i>Média</i>				
Convicções						
<i>T Falso</i>	N=94	92.32	92.97	102.85	104.46	101.31
<i>R Verdade</i>	N=30	92.92	103.45	103.67	98.48	94.63
<i>A Verdade</i>	N=34	93.47	91.35	102.28	105.28	100.26
<i>V as Vezes</i>	N=20	116.83	105.68	78.20	76.43	90.03
<i>T Verdade</i>	N=16	114.56	115.81	68.47	64.59	83.94
χ^2		8.167	3.486	8.159	10.521	1.886
Sig.		.086	.480	.086	.033*	.757

Tabela 12 - Diferenças relativamente a frequência da ida a igreja com as dimensões das escalas QOH, HGIS-S, ATLG, HBSSPT e ARHS (Kruskal-Wallis).

		QOH	HGIS-S	ATLG	HBSSPT	ARHS
		<i>Média</i>				
Freq. Ida						
<i>Nunca</i>	N=72	93.23	100.90	111.40	103.35	101.02
<i>Uma V Ano</i>	N=60	89.71	86.26	92.63	90.07	97.22
<i>Algumas V</i>	N=39	93.09	104.36	100.76	98.55	93.88
<i>Alg V Mês</i>	N=9	108.72	122.06	75.50	72.44	72.06
<i>Uma V Sem</i>	N=8	120.94	100.44	44.63	53.13	43.69
<i>Mais V Sem</i>	N=6	-	83.75	61.83	-	-
χ^2		5.027	3.046	13.636	8.711	9.714
Sig.		.285	.693	.009*	.069	.046*

Tabela - Diferenças relativamente a frequência de tempo dedicado a religiosidade com as dimensões das escalas QOH, HGIS-S, ATLG, HBSSPT e ARHS (Kruskal-Wallis).

		QOH	HGIS-S	ATLG	HBSSPT	ARHS
		<i>Média</i>				
Freq. Tempo						
<i>Nunca ou R</i>	N=133	93.47	95.97	100.90	100.17	98.85
<i>Uma V Mes</i>	N=21	93.02	106.55	109.83	91.83	88.12
<i>Uma V Sem</i>	N=10	100.70	84.10	65.40	73.00	91.05
<i>Alg V Sem</i>	N=16	89.94	93.97	101.47	90.44	94.66
<i>Uma V Dia</i>	N=10	121.75	95.85	75.95	71.70	72.25
<i>Mais V Dia</i>	N=4	-	152,50	38.00	-	-
χ^2		4.532	5.129	10.890	4.784	2.734
<i>Sig.</i>		.339	.400	.054	.310	.603

Tabela - Diferenças relativamente ao Estado Civil com as dimensões das escalas QOH, HGIS-S, ATLG, HBSSPT e ARHS (Kruskal- Wallis).

	Estado		Civil		χ^2	<i>Sig.</i>
	<i>Solteiro</i>	<i>Casado</i>	<i>Separado</i>	<i>Viúvo</i>		
	N=125	N=50	N=18	N=1		
	<i>Média</i>	<i>Média</i>	<i>Média</i>	<i>Média</i>		
QOH	93.68	109.36	80.22	-	7.419	.024*
HGIS-S	93.35	98.89	125.11	50.00	4.223	.238
ATLG-S	102.42	87.35	96.83	1.50	5.560	.135
HBSSPT	100.79	93.38	91.42	2.00	3.840	.279
ARHS	101.46	90.10	95.94	1.00	4.465	.215

Tabela - Diferenças relativamente a orientação sexual e as dimensões das escalas QOH, HGIS-S, ATLG-S, HBSSPT e ARHS (Kruskal-Wallis).

		Orientação Sexual				
		QOH	HGIS-S	ATLG	HBSSPT	ARHS
		<i>Média</i>				
<i>Excl. Hetero</i>	N=165	99.91	97.87	91.21	91.03	89.28
<i>Rar. Homo</i>	N=6	70.50	64.92	153.42	171.00	155.17
<i>Ocas. Homo</i>	N=4	98.75	106.50	94.00	123.75	129.13
<i>Igual Ht/Hm</i>	N=6	87.33	51.42	141.33	148.67	156.58
<i>Ocas. Hetero</i>	N=2	70.50	173.50	110.50	32.00	112.50
<i>Excl. Homo</i>	N=11	77.50	117.73	136.36	128.91	142.86
χ^2		6.098	10.860	17.191	24.734	25.147
<i>Sig.</i>		.297	.054	.004*	.000*	.000*

Tabela 1 - Diferenças relativamente a orientação sexual e as dimensões das escalas QOH, HGIS-S, ATLG-S, HBSSPT e ARHS (Kruskal-Wallis).

		Orientação Sexual				
		QOH	HGIS-S	ATLG	HBSSPT	ARHS
		<i>Média</i>				
<i>Excl. Hetero</i>	N=165	99.91	97.87	91.21	91.03	89.28
<i>Rar. Homo</i>	N=6	70.50	64.92	153.42	171.00	155.17
<i>Ocas. Homo</i>	N=4	98.75	106.50	94.00	123.75	129.13
<i>Igual Ht/Hm</i>	N=6	87.33	51.42	141.33	148.67	156.58
<i>Ocas. Hetero</i>	N=2	70.50	173.50	110.50	32.00	112.50
<i>Excl. Homo</i>	N=11	77.50	117.73	136.36	128.91	142.86
χ^2		6.098	10.860	17.191	24.734	25.147
<i>Sig</i>		.297	.054	.004*	.000*	.000*

DISCUSSÃO

Para a análise e interpretação dos resultados, foram considerados determinados aspetos da amostra, tendo esta sido de conveniência, o que sugere para futuras replicações que os investigadores tomem em nota a o uso de métodos determinação probabilística de (N). Ainda assim, feita esta importante ressalva, os valores encontrados para fidelidade das escalas estiveram sempre acima dos .86 para amostra de N=194, o que indica significância dos valores resultados na interpretação dos escores.

A seguir, o estudo entre as escalas ATLG-S, HBSS-PT e ARHS, resultou numa forte correlação positiva, diferente da comparação das mesmas escalas com a escala do HGI-S no qual resultou numa correlação negativa, desta forma, é adequado concluir face aos resultados deste estudo, quanto mais acentuada a adesão ao papel de gênero, mais desfavorável se apresentam as atitudes perante a homossexualidade.

Já, para a análise das diferenças encontradas entre os gêneros, identificou-se que os homens tendem a apresentar atitudes conservadoras perante a homossexualidade do que as mulheres, a nível de crenças/preconceitos, no entanto, as mulheres tendem a agir, tendo comportamentos depreciativos face a homossexualidade. Foi possível verificar uma tendência

marcante de reprovação perante a homossexualidade nos grupos de sujeitos que se declararam sem religião, e, em contrapartida, aos que responderam ter outra religião apresentaram-se mais expressivamente implicados na adesão aos papéis de gênero, o que sugere uma vinculação normativa institucional como influência nos padrões e referências.

Acerca das habilitações literárias, encontrou-se que sujeitos com menos escolaridade apresentaram uma predisposição a manifestar sentimentos como repugnância e condenação perante a homossexualidade, como que sendo a nível dos afetos a implicação destas atitudes, o que para os sujeitos com mais anos de escolaridade ocorre de modo distinto: há uma inclinação acentuada e complexa na expressão das atitudes face a homossexualidade quando há um aumento dos anos de escolaridade, o que caracteriza o uso recursos/requintes elaborados na depreciação da homossexualidade por parte deste grupo, já aqui estando a nível das crenças. Para a dimensão da orientação sexual, os valores indicaram que os sujeitos contidos no grupo com uma orientação sexual diferente de 'Exclusivamente Heterossexual', tendem a exibir uma propensão superior em legitimar atitudes perante a homossexualidade dentro do dos espectros cognitivos, afetivos e comportamentais, fenómeno que pode fundamentado pela homofobia, mais especificamente a internalizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta investigação proporcionaram a descoberta de tendências significativas nas diferenças entre homens e mulheres acerca das atitudes perante a homossexualidade e também ao processo da adesão aos papéis de gênero, diferenças também encontradas para os domínios dos sexos, da religião e da orientação sexual, desvelando desta maneira as predisposições destes domínios nas influências perante a homossexualidade. As correlações entre as escalas que mediram os aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais do Modelo Tripartido, demonstraram na

fidelidade das mesmas a estarem avaliando aspectos vinculados entre si, e, a correlação negativa entre estas escalas e a avaliação a adesão do papel de gênero mostrou predisposições negativas, depreciativas e conservadoras perante a homossexualidade. Sugere-se replicação em estudos semelhantes no sentido de verificar, principalmente semelhanças e diferenças com estudos anteriores, bem como, especificidades das amostras e detalhamento da adesão aos papéis de gênero e as atitudes perante a homossexualidade em diferentes contextos socioculturais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. D. Gênero, masculinidade e poder: revendo um caso do sul de Portugal. **Anuário antropológico**, v. 95, p. 161-190, 1996.

ALVES, E. F.; TSUNETO, L. T. A orientação homossexual e as investigações acerca da existência de componentes biológicos e genéticos determinantes. **Scire Salutis**, v.3, n.1, p. 62- 78, 2013.

BENAGIANO, G.; MORI, M. The origins of human sexuality: procreation or recreation?. **Reproductive biomedicine online**, v. 18, p. 50-59, 2009.

CASTELO-BRANCO, C.; HUEZO, M.L.; LAGARDA, J.L.B. Definition and diagnosis of sexuality in the XXI century. **Maturitas**, v. 60, p. 50-58, 2008.

CHAUÍ, M. **Repressão Sexual: essa nossa (des)conhecida**. Editora Brasiliense, 1984.

DENNERSTEIN, L. et al. Sexuality. **American Journal of Medicine**, v. 118, n. 12B, p. 59-63, 2005.

ERNULF, K. E.; INNALA, S. M. The relationship between affective and cognitive components of homophobic reaction. **Archives of Sexual behavior**, v. 16, n. 6, p. 501-509, 1987.

FARIA, M. N. P. S. **Homofobia: medo de quê, medo de quem?:** análise dos componentes das atitudes homofóbicas. 2011. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Aberta, Lisboa, 2011.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I:** A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.

FOUCAULT, M. **Historia da Sexualidade II:** O Uso dos Prazeres. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

GANGESTAD, W.S; THORNHILL, R. The evolution of human sexuality. **Trends in Ecology & Evolution**, v. 11, n. 2, p. 98-102, 1996.

GATO, J., LEME, V. B. R.; LEME, A. A. Atitudes relativamente à homossexualidade em Portugal e no Brasil. **Seminário Internacional Fazendo Gênero: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos**, v. 9, p. 23-26, 2010.

GRUSKIN, S.; FERGURSON, L. Government regulation of sex and sexuality: in their own words. **Reproductive Health Matters**, v. 17, n. 34, p. 108-118, 2009.

HAMBURGER, M. E.; Hypergender Ideology Scale. In C. Davis, W. et al. (Eds.), **Sexuality related measures**, pp. 287-289, 1996.

HAMBURGER, M. E. et al. Assessing hypergender ideologies: Development and initial validation of a gender neutral measure of adherence to extreme gender beliefs. **Journal of Research in Personality**, v. 30, p. 157-178, 1996.

HEREK, G. M. Attitudes toward lesbians and gay men. A factor-analytic study. **Journal of Homosexuality**, v. 10, p. 39-52, 1984.

HEREK, G. M. Assessing heterosexuals' attitudes toward lesbians and gay men: A review of empirical research with the ATLG scale. IN. B. GREENE & G. HEREK (Eds.),

Lesbian and gay psychology: Theory, research, and clinical applications - Psychological perspectives on lesbian and gay issues, vol. 1, pp. 206–228. 1994

HEREK, G. M. Attitudes toward lesbians and gay men scale. **Handbook of sexuality-related measures**, p. 392-394, 1998.

INNALA, S.M.; ERNULF, K.E. Understanding male homosexual attraction. **Journal of Social Behavior & Personality**, 1992.

KERNS, J. G.; FINE, M. A. The relation between gender and negative attitudes toward gay men and lesbians: Do gender role attitudes mediate this relation?. **Sex Roles**, v. 31, n. 5-6, p. 297-307, 1994.

KIMMEL, M. S. **The Gender of Desire** - Essays on Male Sexuality. State University of New York Press, 2005.

KINSEY, A. C. et al. **Sexual behavior in the human female**. Philadelphia: Saunders, 1953.

MATHARU, K. et al. Medical students' attitudes toward gay men. **BMC Medical Education**, v. 12, n. 1, p. 1-7, 2012

MURNEN, S. K.; BYRNE, D. Hyperfemininity: Measurement and initial validation of the construct. **The Journal of Sex Research**, v. 28, p. 479-489, 1991.

MISKOLCI, R. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma análise da normalização. **Sociologias**, v. 11, n. 21, p. 150-182, 2009.

NOGUEIRA, C.; SAAVEDRA, L. **Estereótipos de Gênero**. Conhecer para transformar. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho. 2007.

PEREIRA, H. (Ed.). **Amar incondicionalmente: Um guia para ajudar a compreender e aceitar a homossexualidade do seu ente querido.** Lisboa: AMPLOS, 2013.

PLECK, J. H.; SONENSTEIN, F. L.; KU, L. C. Masculinity ideology: Its impact on adolescent males' heterosexual relationships. **Journal of Social issues**, v. 49, n. 3, p. 11-29, 1993.

POLI, M. C. **Masculino/Feminino: A diferença sexual em Psicanálise.** Psicanálise Passo-a- Passo. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.

PURDY, L. What religious ethics can and cannot tell us about reproduction and sexuality. **Reproductive BioMedicine Online**, v. 17, n. 3 (Suppl), p. 9-16, 2008.

SAAVEDRA, L. Diversidade na identidade: A escola e as múltiplas formas de ser masculino. **Psicologia, Educação e Cultura**, v. 8, n. 1, p. 103-120, 2004.

SENA, T. **Os relatórios Shere Hite: Sexualidades, Gênero e os Discursos Confessionais.** Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder. Florianópolis. 2008.

SILVA, C. G. D.; PAIVA, V.; PARKER, R. Religious youth and homosexuality: challenges for promotion of health and sexual rights. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 44, p. 103-117, 2013.

STEENSMA, T. D. et al. Gender identity development in adolescence. **Hormones e Behavior**, v. 64, p. 288-297, 2013.

TOLEDO, L. G.; PINAFI, T. A clínica psicológica e o público LGBT. **Psicologia Clínica**, v. 24, n. 1, p. 137-163, 2012.

VAN DE VEN, P. Comparisons among homophobic reactions of undergraduates, high school students, and young offenders. **Journal of Sex Research**, v. 31, n. 2, p. 117-124, 1994.

VAN DE VEN, P. ; BORNHOLT, L.; BAILEY, M. Measuring cognitive, affective and behavioral componentes of homophobic reaction. **Archives of Sexual Behavior**, v. 25, n. 2, p. 155-179, 1996.

WEEKS, J. Discourse, desire and sexual deviance: some problems in a history of homosexuality. **Culture, society and sexuality**, p. 119-42, 1999.

Agradecimentos

Agradeço aos Professores Miguel Farias e Luisa Saavedra pela orientação durante a construção do projeto, e, a Cláudia Diniz Casemiro e Bethânia Monteforte Sasseron pelo suporte na recolha da amostra.